

O DESAFIO DO PROFESSOR E DA ESCOLA DA REDE REGULAR DE ENSINO FRENTE Á INCLUSÃO

PRESTES, Simone de Cássia

Discente do Curso pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes

RESUMO

Como fica o professor diante do desafio da inclusão em ter que desenvolver um trabalho pedagógico com alunos com necessidades educacionais especiais Constantemente no cotidiano escolar discuti - se o tema inclusão, sobre a importância de acolher ao aluno com necessidades educacionais. E os professores e as escolas estão preparados para inserção desses alunos, já conseguem compreender que esses alunos apresentam total capacidade de adquirir conhecimentos assim como os alunos "ditos" normais? Ou a inclusão só existe na teoria?, (que exige atenção integral) e ainda ter os demais alunos que também necessitam de sua atenção.

Assim frente essa realidade baseia-se esse estudo, a fim de compreender e saber como professores e escolas desenvolvem seu trabalho com os alunos que apresentam diferentes necessidades educativas, já que esta é uma realidade presente na sala de aula, também enfatiza-se nesse estudo o papel da família e sua contribuição.

Palavras chave: Inclusão, Necessidades educacionais especiais, Alunos, Professores, Escola, Família.

ABSTRACT

Constantly discuss the school routine - whether the topic inclusion on the importance of receiving the student with educational needs. And teachers and schools are prepared for insertion of these students are already able to understand that these students have total capacity to acquire knowledge as well as students' so.

As the teacher is faced with the challenge of having to develop inclusion called "normal"? Or the inclusion exists only in theory?in educational work with pupils with special educational needs (which requires full attention) and still have the other students who also need your attention.

So forward this reality is based on this study in order to understand and know how teachers and schools develop their work with students who have different learning needs, as this is a present reality in the classroom, also emphasized that study the family role and contribution.

Keywords: Inclusion, Special Educational Needs, Students, Teachers, School, Family.

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo é o resultado de uma pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo proporcionar aos professores, e as escolas a oportunidade de refletir sobre a prática inclusiva, visando a importância do envolvimento familiar no processo de aprendizagem.

1.1 Responsabilidades e função da escola diante da inclusão

Segundo Guebert (2007, p.39) o currículo deve ser todo adaptado, focando a necessidade do aluno, a escola tem autonomia de incluir, retirar e traçar novos objetivos a fim de sanar as dificuldades.

Segundo Guebert (2007, p.31e32) as escolas utilizam a estratégia de agrupar num mesmo espaço os alunos com o mesmo grau de dificuldades, alegando assim um melhor atendimento aos alunos, porém essa prática só facilita o trabalho do professor e prejudica o aluno o aluno que é impedido de se desenvolver tanto no aspecto cognitivo quanto no aspecto comportamento e social.

De acordo com Guebert (2007, p.33) é necessário refletir para esclarecer até quando a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais estará à mercê de uma prática pedagógica que nada tem a acrescentar na vida desses alunos.

Para Guebert (2007, p.37) diante dessa realidade a escola regular deve inserir o aluno com necessidades educacionais especiais com a finalidade de transmitir conhecimento e promover a socialização.

Segundo Pan (2008, p.136) é a escola quem deve buscar recursos e meios para essa nova realidade que é a inclusão, desse modo fica claro que não é o aluno quem deve se adaptar a escola é sim a escola.

Para Guebert (2007, p.37) diante dessa realidade a escola regular deve inserir o aluno com necessidades educacionais especiais com a finalidade de transmitir conhecimento e promover a socialização.

Segundo Pan (2008, p.136) é a escola quem deve buscar recursos e meios para essa nova realidade que é a inclusão, desse modo fica claro que não é o aluno quem deve se adaptar a escola é sim a escola.

Para Gomes e Limaverde (2007, p.18) a escola é tão conservadora, que descarta a hipótese de que cada aluno apresenta uma maneira de assimilar o que lhe está sendo ensinada, essa resistência por parte da escola é tão enraizada que acabam por prejudicar os alunos com necessidade educacionais especiais, já que esses alunos também são avaliados.

De acordo com Gomes e Limaverde (2007, p.19) se a escola se inovar se adaptar e se comportar de maneira adequada diante da inclusão, os alunos com necessidades educacionais especiais, será respeitado, valorizados e acolhidos pelos demais alunos.

Para Gomes e Limaverde (2007, p.16) enquanto as escolas não se organizarem e não se empenharem para atender aos alunos com necessidades especiais, a fim de sanar suas dificuldades a exclusão só ira aumentar, causando mais insatisfação.

Segundo Silva (2010, p.79) essa nova ideia de inclusão deixa claro que é responsabilidade da escola intervir e sanar as dificuldades dos alunos, ou seja a escola em que deve atender as reais necessidades dos alunos e não culpa-los caso não atenda aos progressos exigidos e almejados pela escola.

1.2- Responsabilidades e função dos docentes

Para Guebert (2007, p.38) a formação do profissional deve ocorrer de forma continua de acordo com a vontade e o empenho do profissional que está desempenhando essa função, respeitando a individualidade de cada aluno e buscando informações e meios para garantir a aprendizagem do aluno, já que ele apresenta capacidade para isso.

Para Pan (2008, p.140) o processo de inclusão só ocorrerá quando professores se engajarem se capacitarem e contarem com uma equipe interdisciplinar, também é necessário uma reformulação no currículo.

Segundo Gomes e Limaverde (2007, p.18) diante da inclusão o professor deve contar com apoio de uma equipe pedagógica preparada e especializada, que foquem essa questão e busquem juntas idéias e estratégias para que a inclusão de fato ocorra.

De acordo com Gomes e Limaverde (2007, p.18) o professor com aluno com necessidades especiais inserido em sala de aula não deve ter o habito de preparar atividades isoladas ao tem trabalhado, ele deve buscar meios de incluir o aluno no desenvolvimento e na execução das atividades executada, dispondo de materiais e métodos diversificados a fim de garantir a participação e compreensão.

Segundo Silva (2010, p.101 e 102) é necessário mudança na postura do professor da rede regular de ensino, inovando a prática docente e trabalhando conteúdos que sejam significativos a vida dos alunos, assim garante-se o acesso, a permanência e a aprendizagem desses alunos de maneira prazerosa.

Para Silva (2010, p.102) os cursos que formam futuros professores devem enfatizar a questão da inclusão e ensinar aos futuros educadores a lidar com essa realidade existente em sala de aula.

De acordo com Beyer (2008, p.80) apud Silva (2010, p.10) para que os alunos com necessidades educacionais especiais alcancem o sucesso acadêmico, o professor é o principal responsável.

Para Silva (2010, p.102) os professores devem deixar de lado a prática de somente cumprir os conteúdos, devem compreender e valorizar outros modos de aquisição de conhecimento, também deve realizar atividades em grupos.

Segundo Salend (2008) apud Silva (2010, p.103) de acordo com as perspectivas da inclusão o professor como peça fundamental deve refletir sobre sua prática e garantir aos seus alunos plena participação e ensino significativo.

1.3 A importância do envolvimento da família

De acordo com Silva (2010, p.155) além da preocupação com a criança com necessidades educacionais especiais, houve-se também a necessidade de envolver os familiares a fim de juntos tentarem sanar as dificuldades e amenizar angústia.

Para Silva (2010, p.158) embora a participação da família seja muito útil é necessário cautela ao envolver os pais nesse tipo de colaboração, já que não estão aptos a desenvolver certos trabalhos e tais responsabilidades incumbidas a eles podem acarretar num sentimento de incapacidade caso algum objetivo não seja alcançado.

Segundo Palomino; Gonzales (2002) apud Silva (2010, p.160) para que haja bom resultado no atendimento as crianças com necessidades educacionais especiais, são imprescindíveis que ocorra por parte dos pais e dos professores um ótimo relacionamento, pois tal ato só beneficia e enriquece o atendimento a essas crianças.

Segundo Silva (2010, p.161) já é claro que o envolvimento dos pais se faz muito importante no atendimento, porém familiares e profissionais ainda não conseguem um relacionamento proveitoso.

Para Dessen e Silva (2009, p.179) só será possível alcançar os objetivos se os familiares se envolverem e se fazer presentes nos programas de intervenção.

De acordo com Zamberlan e Biasoli (1996, p.85) apud Dessen e Silva (2009, p.175) na intervenção os profissionais responsáveis pelo atendimento não devem focar

apenas os alunos, mas também Os membros da família, já que eles são os principais e constantes agentes de cuidado.

Para Berthoud e Bergami (1997, p.66) apud Dessen e Silva (2009, p.179) para a garantia de uma sociedade melhor e saudável emocionalmente se faz necessário programas de apoio que foquem o período de adaptação aos familiares do nascimento do bebê a as implicações e complicações ocorridas no decorrer da vida, desse modo se assegura uma família mais feliz e bebê ajustado.

Segundo Arriagada, (2000), Dessen e Lewis, (1998), Petzold (1996) O programa de intervenção deve portanto envolver o maior números de familiares interessados na qualidade do atendimento, dando preferência aos recursos psicológicos e qualidade das interações ocorridas entre familiares e profissional.

Para Silva (2010, p.153) tão importante quanto sucesso acadêmico do aluno e ele se sentir bem no ambiente escolar, assim a participação dos familiares no planejamento educacional voltado a esses alunos é de extrema importância.

De acordo com Sigolo (1994) apud Silva (2010, p.155) foi no final da década de 1990 que houve uma maior preocupação em envolver os pais na prática da intervenção, os pais começaram a receber instruções de como deveriam agir com a criança, desse modo enriquecia-se o trabalho de intervenção o que muito contribuía para o desenvolvimento da criança.

De acordo com Silva (2010, p.155) além de o aluno ser o foco principal houve-se a preocupação de envolver a família no processo de intervenção, assim profissional e família trabalham juntos a fim de sanar boa parte dos problemas que a criança apresenta e desse modo ambos são contemplados.

Para Silva (2010, p.157) na prática de colaboração pais e profissionais formam uma parceria, tomam decisões, mas as decisões dos familiares irão prevalecer, mas o profissional vão questioná-las, já que a intenção dessa prática é unir os principais interessados no sucesso acadêmico do aluno.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já é sabido que a inclusão é uma realidade nas escolas, porém a intenção principal dela não é somente manter os alunos com necessidades educacionais especiais matriculados, mas também de proporcionar a eles uma educação de qualidade, ou seja a escola e principalmente o professor deve buscar meios de sanar as

dificuldades e garantir a esses alunos um ensino significativo e proveitoso a fim de prepara-los para a vida em sociedade, porém isso só será de fato efetivo se a escola envolver alunos, professores, familiares e os demais interessados para então a construção de uma sociedade inclusiva.

Não é um trabalho simples, exige muito do profissional mas com boa vontade, interesse e acima de tudo amor pela educação o resultado será satisfatório.

3- REFERÊNCIAS

Silva, Aline Maira; Educação especial e inclusão escolar. Curitiba. Editora Ibpex,2.010.

Pan, Mirian; O direito a diferença. Curitiba. Editora Ibpex ,2.010

Guebert, Mirian Celia Castellain, Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba, Editora Ibpex,2.007.

Nascimento Marcia;Raffa Ivete;Inclusão social.Arujá.Editora Giracor,2.009.